



As mudanças trarão independência financeira e melhoria

Hospital debate deficiências

Heli Espíndola

Cerca de 30 profissionais entre médicos, psicoterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e musicoterapeutas, do Centro de Reabilitação Integrado para Portadores de Deficiência Física e Mental, estarão reunidos nos próximos dias 4 e 5 de dezembro, no Hospital das Forças Armadas, para discutir as metas do trabalho que será desenvolvido com as 200 crianças que são atendidas no CRI para o próximo ano. O encontro, que terá também a participação dos familiares das crianças deficientes, vai fazer uma análise do trabalho já desenvolvido nos 7 anos de existência do Centro de Reabilitação Integrado.

A principal notícia a ser dada aos participantes do encontro pela diretora e fundadora do CRI, Elizabeth Franci Gonçalves, é o início do atendimento, a partir do próximo mês, de adultos com idade acima de 16 anos. Segundo Elizabeth Franci, fisioterapeuta

que é chamada aos hospitais da cidade especialmente para fazer acompanhamento do recém-nascido de alto risco que adquire alguma deficiência antes, durante ou depois do parto, é gratificante ver, depois de um tempo de acompanhamento, um deficiente falar ou andar. Algumas dessas crianças chegam ao Centro de Reabilitação, que fica na 705 sul, com apenas 20 dias.

O Centro de Reabilitação Integrado foi criado com o objetivo de funcionar como uma clínica ou como um hospital como o Sara Kubitschek. "Toda a nossa equipe multidisciplinar é de nível superior", afirma Elizabeth Franci. Segundo ela as crianças têm atendimento ambulatorial e em regime de semi-internato. O Centro passou a fazer, recentemente, avaliação auditiva e odontológica, com a aquisição de audiômetros e um gabinete dentário. "A criança é especial e merece um tratamento especial", esclarece Elizabeth. O encontro do CRI será realizado no dia 4, a partir das 19h30, e no dia 5 durante todo o dia.